

PFL começa a rever candidatura Aureliano

Declarar "questão aberta" no PFL à sucessão presidencial poderá ser a posição do partido, se continuar a atual situação do candidato Aureliano Chaves, considerada "ruim" nas pesquisas, agravada com seu criticado desempenho no recente debate dos presidencialistas.

O presidente nacional do PFL, senador Hugo Napoleão, atualmente em férias no Piauí, pouco antes de deixar Brasília, comentou com vários deputados e senadores pefelistas que se o candidato do partido não apresentar melhoras, terá que ser feita uma reavaliação, para não prejudicar ainda mais a legenda agora e em 90.

Preocupação

O reexame da candidatura Aureliano chegou a ser admitido, também, pelo presidente do Diretório Regional do PFL de Minas, deputado Oscar Corrêa Júnior, pela opinião de Hugo Napoleão, transmitida a lideranças importantes do PFL, se o candidato não melhorar nas pesquisas e na própria campanha, a melhor alternativa será considerar a sucessão de Sarney "questão aberta" no partido. As lideranças seriam liberadas para assumir a posição político-eleitoral mais conveniente aos interesses regionais.

O ex-presidente do PFL, senador Marco Maciel, tentou, de Brasília, sem êxito, conversar pelo tele-

fone com Hugo Napoleão, para falar de sua "grande preocupação" com o futuro do PFL. O senador pernambucano comentou com parlamentares pefelistas que receia a desagregação interna no PFL, a curto prazo, se continuar o clima de insegurança que cerca a candidatura de Aureliano.

Assim não dá

Maciel está disposto a trabalhar com dirigentes nacionais pefelistas na busca de medidas capazes de corrigir a situação da candidatura partidária. O destino da candidatura Aureliano deverá ser examinado na próxima semana, como esperado retorno do presidente do PFL, senador Hugo Napoleão.

O líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço, seguiu ontem para Angola, em viagem particular, sem esconder sua apreensão. "Em Minas, vejam só, em Minas, o Aureliano está em sétimo lugar. Assim não dá", desabafou.

Os senadores José Agripino Maia (RN) e Jorge Bornhausen (SC), que também viajaram para a Europa, não acreditam numa reabilitação da candidatura Aureliano. "Éticamente, o candidato reconhece as deficiências do governo de que participava e ficou sem discurso: Se atacar, passaria por oportunista e, se elogiar, sua situação poderia piorar", disse Agripino.